

COMUNICAÇÃO QUE TRANSFORMA: ENSINAR PARA IMPACTAR VIDAS

Resenha de STANLEY, Andy e JONES, Lane.

STANLEY, Andy e JONES, Lane. *Comunicação que transforma: ensinar para impactar vidas*. São Paulo: Editora Vida, 2013.

Cosme Alexandre¹

Andy Stanley é pastor titular da North Point Community Church, em Alpharetta, na Geórgia. Formado pelo Seminário Teológico de Dallas, fala semanalmente a mais de 15 mil pessoas. É autor de vários *best-sellers*, entre eles *O líder da próxima geração* e *Visão: força motriz da organização*, publicado por Editora Vida.

Lane Jones é diretor do campus de Browns Bridge Community Church, um dos ministérios da North Point. É coautor de *Seven Practices of Effective Ministries*. Formado pelo Seminário Teológico de Dallas, Lane mora na região de Atlanta.

Este livro, lançado em sua primeira edição no ano de 2010, tem por objetivo despertar oradores, que muitas vezes entram em crise porque suas mensagens não estão produzindo transformação na vida

¹ Curso Livre em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Brasileira; Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial; Pós-graduação em Arte da Pregação Expositiva pela Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: ibvalexandre@outlook.com

de seus ouvintes. Trazer à tona um formato de comunicação mais atraente e relevante, que desperte atenção dos ouvintes.

É uma obra elaborada com o propósito de atender uma carência existente na área da comunicação que transforma vida, tendo em vista o grande número de publicações na área, porém, poucos trabalham na elaboração do discurso pensando no ouvinte, mas sim pensando na estrutura da mensagem. O autor trabalha na perspectiva da transformação do ouvinte, através da elaboração do discurso com um só ponto, facilitando a memorização e conseqüentemente a pratica da aplicação do discurso na vida do ouvinte.

Publicada no Brasil pela Editora Vida, esta obra é constituída de uma parte em narrativa e outra parte em ensaios que podem ser lidos simultaneamente, ou até mesmo independentes, visto terem coesão, mas também independência. Neles, o autor intenta a construção da elaboração de uma comunicação simples e objetiva com um alvo de memorização e aplicação, gerando a transformação na vida dos ouvintes.

Assim, buscando uma melhor transmissão dos conhecimentos desta literatura, bem como a facilitação da leitura, o autor divide a obra em duas partes. Na primeira parte: Como está minha pregação? Em dez capítulos. Na segunda parte: Comunicação para uma mudança? Sete capítulos. São 17 capítulos equilibrados e estruturados em

proporcionar o entendimento de uma comunicação atraente e transformadora.

O sumário da obra apresenta toda a temática de cada capítulo. Os temas dos capítulos são: Ninguém me escuta; Onde há vontade, há possibilidade; Divise o alvo; O fim da estrada; Um Mapa da rota; Prepare tudo antes de sair; Conexões essenciais; Mostre sua identificação; Preso no meio do nada; Uma nova atitude; Determine o alvo; Escolha um ponto; Criar um mapa; Internalizar a mensagem; Envolver os ouvintes; Encontre sua voz; Começar tudo outra vez.

Pode ser observado em cada parte desta obra o uso de uma ligação dos capítulos, sendo a primeira parte o uso da narrativa e a segunda parte em ensaios com o intuito de facilitar o entendimento pedagógico presente em cada sessão.

Na introdução Andy Stanley conta sua experiência como comunicador. Na primeira experiência ele comunica usando um ponto; uma pergunta e uma aplicação. Os expectadores estavam envolvidos e conseguiram lembrar o assunto da lição. Na segunda experiência havia elaborado uma mensagem com quatro pontos, mas com o medo de ser enfadonho reelaborou a mensagem com uma só ideia, uma única declaração que pudesse sustentar a mensagem inteira. Portanto, sua abordagem de comunicação tem como base uma única declaração, uma verdade simples que alcança o coração do ouvinte, conduzindo a um determinado lugar.

O primeiro capítulo o autor narra a estória do Pr. Ray Martin, que ao comunicar percebe o quanto seu auditório se mantém distante e finge escutar suas pregações. Sente que sua pregação era trinta minutos a serem preenchidos. Encorajado por sua esposa Ray busca ajuda de um orador experiente, Peter Harlan; que lhe dá dois conselhos: “comece a escutar a si mesmo”;² e passe um tempo com o experiente pregador Will Graham.

O segundo capítulo destaca que Ray “voou sobre metade dos Estados Unidos”³ para encontrar-se com o experiente pregador Will Graham. A grande supressa que teve era que Will nunca tinha exercido o pastorado, ele era simplesmente um caminhoneiro que onde parava comunicava o evangelho de uma forma itinerante em toda América. Em meio a decepção Ray foi desafiado a ouvir os conselhos de Will através de uma pequena viagem.

No terceiro capítulo Will apresenta para Ray um dos seis imperativos para realizar o grande sonho de Ray, que “desejava ser um comunicador melhor. Queria ser empolgante novamente com a pregação”.⁴ O primeiro imperativo é “determine o seu alvo”.⁵ O comunicador tem ser exato na determinação do alvo da comunicação. O alvo errado maximiza a capacidade para fazer a coisa errada. Na

² STANLEY, 2013, p. 23.

³ STANLEY, 2013, p. 30.

⁴ STANLEY, 2013, p. 32.

⁵ STANLEY, 2013, p. 33.

pregação o comunicador potencializa tanto o ensino da Bíblia, que acaba esquecendo que o verdadeiro alvo do Evangelho é ensinar pessoas.

O quarto capítulo aborda o segundo imperativo: “escolha o ponto para onde vai”.⁶ Levar o ouvinte a um lugar, possibilitando a transformação de vida. Na pregação há uma gama de verdades interessantes, porém, é necessário o alvo, para que a mensagem não se transforme em um amontoado de palavras. O alvo é uma declaração curta e simples que resume toda mensagem. Estreitando o foco da mensagem para um só ponto, desde a introdução até a conclusão da mensagem.

O quinto capítulo trabalha o terceiro imperativo: “crie um mapa”.⁷ Um esboço relacional, a amálgama em torno do relacionamento do orador, ouvinte e Deus. Estruturar o fundamento do esboço nas seguintes pessoas: Eu – Nós – Deus – Vocês – Nós.

O sexto capítulo descreve o quarto imperativo: “internalização da mensagem”.⁸ Não há uma dicotomia entre a mensagem e o comunicador. A mensagem deve estar internalizada, entranhada no coração do comunicador para gerar vida a comunicação.

⁶ STANLEY, 2013, p. 38.

⁷ STANLEY, 2013, p. 46.

⁸ STANLEY, 2013, p. 55.

O sétimo capítulo, induz ao quinto imperativo: “envolva os ouvintes”.⁹ O orador deve circundar o ouvinte entorno das necessidades reais da vida ou conduzi-los a olharem os fatos em uma nova perspectiva, algo que os façam querer escutar e seguir até final.

O oitavo capítulo traz o sexto imperativo: “encontre a sua voz”.¹⁰ Seja autêntico na formatação da prédica, não imitando outro orador.

O nono capítulo trabalha o último imperativo: “encontre um ponto de tração”.¹¹ Quando os seis imperativos falharem, o comunicador deve tomar duas posturas. Primeiro prostrar-se diante de Deus, para ter certeza que está trabalhando o alvo certo. Segundo revisar o esboço relacional do sermão.

O décimo capítulo trabalha a temática de uma nova atitude. Apesar de tudo parecer simplista demais, o autor destaca que são as coisas simples que vão trazer eficácia na hora da necessidade. O nosso alvo como comunicador do Evangelho de Jesus são “vidas transformadas, refletindo o amor de Cristo”.¹² No elaborar de cada mensagem, o comunicador tem que esmerar-se em Cristo, para mostrar aos ouvintes o caminho para transformação.

O décimo primeiro capítulo é o retorno ao primeiro imperativo: determine o alvo. Descreve três possibilidades de alvo na

⁹ STANLEY, 2013, p. 62.

¹⁰ STANLEY, 2013, p. 76.

¹¹ STANLEY, 2013, p. 85.

¹² STANLEY, 2013, p. 90.

comunicação. Primeiro é “ensinar a Bíblia às pessoas”.¹³ A ideia é a transmissão do conhecimento bíblico. Segundo é “ensinar pessoas a irem à Bíblia”.¹⁴ A ideia é o ensino do que a Bíblia diz muito comum em exposição de livros inteiros da Bíblia. E o terceiro alvo é “ensinar as pessoas a viverem uma vida que reflita os valores, os princípios e a verdade da Bíblia”.¹⁵ Uma mensagem que traz transformação é aquela que o seu alvo é aplicação da mensagem na vida do ouvinte.

O décimo segundo capítulo é o reforço do segundo imperativo, escolha um ponto. Em geral elabora mensagem com vários pontos, bem trabalhados entre si, mais a grande pergunta é será que o auditório lembra todos os pontos da mensagem? Provavelmente não. A ideia é ter mensagem com um único ponto, que seja fácil de lembrar. Para achar o único ponto é preciso cavar o texto; Ouvir o que a Bíblia sobre aquele determinado assunto; ser fiel ao texto bíblico; construí todo sermão embasado em um único ponto, facilita memorização e a aplicação diária da mensagem na vida dos ouvintes.

O décimo terceiro capítulo está entrelaçado ao terceiro imperativo que é crie um mapa. O objetivo é criar um esboço não com base no conteúdo, mais sim no relacionamento do comunicador com seus ouvintes e Deus. O acróstico: Eu = orientação / Nós =

¹³STANLEY, 2013, p. 99.

¹⁴STANLEY, 2013, p. 100.

¹⁵ STANLEY, 2013, p. 102.

identificação / Deus = iluminação / Vocês = aplicação / Nós = Inspiração; orienta o esboço relacional.

O décimo quarto capítulo comunica com o quarto imperativo de internalizar a mensagem. O comunicador precisa ser tanto envolvente como comovente, e para tal ato, se faz necessário a internalização da mensagem. Dividir a mensagem por bloco é uma boa forma de internalizar o conteúdo da mensagem e excluir do roteiro tudo que for desnecessário.

O décimo quinto capítulo se une com o quinto imperativo no intuito de envolver os ouvintes. “Na hora de envolver o auditório, a apresentação vence a informação”.¹⁶ A palavra de ordem é envolva seus ouvintes, de uma forma equilibrada, onde consigam manter o foco da mensagem até o final. Os primeiros minutos da mensagem são determinantes para manter ou perder o auditório.

O décimo sexto capítulo é um paralelo com o sexto imperativo, encontre sua voz. A autenticidade do comunicador tem que conduzir ao aperfeiçoamento, que é o resultado da alta análise. O bom senso de uma avaliação sincera conduz o comunicador a encontrar sua voz. “A experiência não o torna melhor. Somente a experiência avaliada o tornará melhor”.¹⁷

¹⁶ STANLEY, 2013, p. 152.

¹⁷ STANLEY, 2013, p. 188.

O décimo sétimo e último capítulo está sincronizado com o sétimo imperativo, começar tudo outra vez. Na pressão ministerial o comunicador nem sempre está seguro da mensagem que irá comunicar. Nesta hora a oração acalma o coração, brotando a certeza do direcionamento do Senhor na mensagem. Pode acontecer que depois da oração o coração do comunicador ainda esteja na dúvida se fez a escolha do alvo de forma coesa, então recomenda-se reavaliar cada imperativo da comunicação.

O conteúdo da Comunicação que Transforma desta obra é de grande valor acadêmico teológico para o entendimento da importância da Comunicação atraente e relevante. Em um cenário de dois extremos na comunicação, primeiro temos púlpitos onde a comunicação se reveste de uma forma lúdica, para ludibria o auditório, com o alvo na promoção do comunicador. O segundo temos púlpitos onde a comunicação se reveste de uma ortodoxia religiosa, de uma forma bem gélida, afastando o auditório da adoração viva. Com o alvo nos ritos e formalismo da religiosidade. A obra em destaque nos apresenta uma forma de comunicação diferente, viva, onde o comunicador tem como objetivo a transformação dos ouvintes, por meio da memorização e aplicação da mensagem nas suas vidas.

Apesar de toda esta boa estrutura, o livro deixa a desejar em alguns pontos, como por exemplo, a ausência de um prefácio autoral com detalhes mais específicos quanto à pesquisa em questão.

É uma obra recomendada para estudantes de Homilética, Oratória e pregadores; na perspectiva de que a visão interdisciplinar da obra contribuirá com a formação acadêmica para estas áreas de conhecimento prático. Na perspectiva de mostrar a formação de uma comunicação totalmente transformadora de vida.